

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

**LAYSE FERNANDES FIGUEIREDO  
MONALIZA BARBOSA DOS SANTOS**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO  
OLHAR DA FAMÍLIA**

**SERRA, ES  
2019**

**LAYSE FERNANDES FIGUEIREDO  
MONALIZA BARBOSA DOS SANTOS**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO  
OLHAR DA FAMÍLIA**

Artigo Científico apresentado às Faculdades  
Doctum de Serra como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura Plena em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Karla Veruska  
Azevedo.

**Serra, ES  
2019**

**LAYSE FERNANDES FIGUEIREDO  
MONALIZA BARBOSA DOS SANTOS**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO  
OLHAR DA FAMÍLIA**

Artigo Científico apresentado às Faculdades Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_, de \_\_\_\_ de 20\_\_.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Karla Veruska Azevedo - Orientadora  
Faculdades Doctum de Pedagogia da Serra**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Lilian Pereira Menenguci - Examinadora  
Faculdades Doctum de Serra**

## RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO OLHAR DA FAMÍLIA<sup>1</sup>

FIGUEIREDO, Layse Fernandes<sup>2</sup>

SANTOS, Monaliza Barbosa dos

### RESUMO

Este estudo teve como referências teóricas os autores *Aranha (1997)* - *Berbet (2017)* - *Brendler (2013)* - *Picanço (2012)* - *Zangury (2002)* - *Rodrigues (1988)* - *Osório (1996)* - *Esteves (2004)*, com propósito analisar a relação entre família e escola a partir da escuta dos pais, no âmbito da Educação Infantil, identificando a relevância dessa relação para o desempenho escolar do aluno. Quanto aos aspectos metodológicos foi empregada a pesquisa qualitativa e exploratória, por meio de estudos bibliográficos e do contato com os familiares das crianças que responderam a um questionário fechado. Verificou-se que a participação dos pais no contexto da educação formal é de grande relevância para a obtenção de bons resultados na relação ensino-aprendizagem. Os sujeitos da pesquisa ratificam a importância da boa relação entre a família e a escola para o desenvolvimento escolar da criança. Entretanto, é possível identificar que a realidade pesquisada ainda não alcança o resultado almejado.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil, Família, Escola.

### INTRODUÇÃO

Ao longo do desenvolvimento do curso de Pedagogia e na experiência de um ano dos estágios, a relação entre família e escola na educação infantil, no momento de transição do núcleo familiar para a convivência com o coletivo, despertou-nos o

---

<sup>1</sup>O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

<sup>2</sup>Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2019/1. E-mail das autoras: layseff@outlook.com; monalizabds@hotmail.com.

interesse por aprofundar os estudos referentes à temática, considerando tratar-se de uma nova experiência para a criança e seus responsáveis.

Saber como ocorre essa participação na interação social e intelectual da criança, bem como a relação entre ambos parece se tornar necessária quando se identifica alguma necessidade urgente para o desenvolvimento da criança. A proposta é investigar como essa relação acontece, pois, a vida da criança está interligada à escola e à família, estudar esse tema é entender todo o processo e se justifica pelas constantes inquietações das necessidades dessa relação.

Durante o desenvolvimento dos estágios, verificou-se expressões e afirmações por parte da escola, como: “não sei o que fazer com este aluno”, quando esse apresenta dificuldade no rendimento e comprometimento no seu comportamento.

Por outro lado, a família tende a declarar que a escola precisa encontrar a solução para o baixo rendimento e comportamento inadequado dessas crianças, no processo de ensino-aprendizagem dizendo que a escola não educa seus filhos. Mas, afinal, no processo de ensino-aprendizagem de quem é a responsabilidade pelo fracasso escolar? Existe espaço para discussão na relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem?

O que se percebeu durante os estágios é que as discussões acerca da temática se efetivam em sua maioria, quando há problemas, ou melhor, quando algo não vai bem. Têm-se como hipótese, que os anseios são produzidos pelos pais no tocante ao trabalho que a escola desenvolve com os alunos, bem como existe uma necessidade da escola em relação a participação dos pais<sup>3</sup> no espaço escolar. A família acredita que a escola resolverá os problemas de aprendizagem dos alunos, por seu turno, a escola espera da família um auxílio para que os problemas sejam superados.

Percebe-se que há um impasse entre escola e família, independente de qual arranjo familiar seja, onde o indivíduo afetado é o aluno, mesmo que ambos tenham os mesmos objetivos de fazer com que as crianças se desenvolvam e obtenham sucesso. Dessa forma a interação dessas duas instituições é necessária, para que conheçam suas realidades e suas limitações, buscando soluções que possibilitem e

---

<sup>3</sup> Para fins deste estudo, quando for utilizada a palavra “pais”, entenda-se família e ou responsável.

tornem eficiente a sociabilidade entre os aprendizes, para o melhor desempenho educacional da criança.

Como proposta para o desenvolvimento deste estudo, buscou-se analisar a relação entre a escola e a família a partir da escuta dos pais e/ou responsáveis, considerando o quanto essa relação é fator significativo para o desempenho escolar do aluno.

Nesse sentido, faz-se imprescindível retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: **Existe espaço para discussão dessa relação família e escola no processo ensino-aprendizagem? Como os pais analisam a relação com a escola?**

Com o propósito de facilitar a compreensão do trabalho, esse foi dividido nas seguintes tópicos: O primeiro tópico aborda a relação da família e escola destacando as principais características dessa relação, bem como sua importância para a concretização do processo ensino-aprendizagem.

O segundo tópico trata da revisão de literatura sobre a temática da relação família-escola apresentando pesquisas de caráter exploratório com questionários fechados já realizados sobre o assunto com o propósito de contextualizá-lo.

O terceiro item chama atenção para a importância da participação da família na escola, revelando que o nível da participação da família no ensino-aprendizado do aluno está intimamente associado ao grau de satisfação obtido pelo aluno.

Em seguida são explicitados os aspectos metodológicos, enfatizando a utilização da pesquisa bibliográfica na coleta de informações, bem como a pesquisa realizada em uma instituição escolar.

Por fim, são apresentados os resultados e a discussão da pesquisa na qual se pode concluir que apesar dos responsáveis afirmarem sobre a importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem, o nível de participação na unidade escolar pesquisada não foi satisfatório.

## **1 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

Em um contexto geral, perceber-se que a escola não vive sem a família e essa não pode viver sem a escola, pois uma depende da outra para alcançar um objetivo maior. Objetivo esse que é fazer com que o educando/filho aprenda para ter um futuro melhor e assim construa uma sociedade mais justa e digna para se viver.

Aranha destaca que:

É a educação, portanto, que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência. Por isso podemos dizer que a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade (ARANHA,1997, p.15.).

Quando a educação de um indivíduo o faz construir uma história, baseada no modo em que vive na tradição de uma sociedade que nos estabelece o que é certo e o que é errado, que nos dita às regras de sobrevivência, e nos faz caminhar segundo padrões éticos consideráveis.

A partir da obrigatoriedade da educação infantil para as crianças de 04 e 05 anos, conforme a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, em seu artigo 6º “a escola e a família que se encontram nesta situação, necessariamente não podem mais adiar este processo de transição da criança do núcleo familiar para o coletivo da escola e toda a diversidade que ela representa”.

Assim, torna-se uma obrigação para o Estado que as crianças nessa faixa etária sejam recebidas nos espaços escolares e para os familiares promoverem a frequência das mesmas.

### **1.1 O que se estuda sobre a temática**

Objetivando um aprofundamento acerca do assunto proposto, foi efetivado um levantamento de estudos já realizados. Berbet (2017) desenvolveu sua dissertação em Educação pela Universidade São Francisco, trazendo como tema Escola Pública e Família: Uma Abordagem Baseada em Documentos Oficiais Brasileiros.

A autora procurou responder à seguinte questão norteadora na esfera da Escola e Família: é possível uma aproximação efetiva, levando em conta os contextos escolares nacionais, à luz da legislação vigente? Com objetivos de identificar as dificuldades existentes na relação entre as instituições supracitadas e buscar

possibilidades de efetivação da aproximação entre elas, bem como contribuir para que haja uma educação de qualidade. Ela teve como aporte teórico metodológico, os estudos de alguns autores, entre eles: Antunes (2013), Barbosa (2007), Dayrell (2007), Morin (2000), e alguns documentos oficiais brasileiros, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente nº 8069/1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4024/1961.

A partir da análise feita, é possível dizer que a família passou por muitas transformações ao longo dos anos e o fato de os pais, atualmente, precisarem se dedicar à vida profissional em período, muitas vezes, integral, têm pouco tempo para acompanhar e/ou nem acompanham o dia a dia dos filhos na escola.

Podendo assim concluir que é possível efetivar a aproximação entre família e escola e desenvolver uma educação de qualidade, mas, para isso, é necessário o engajamento persistente das instituições em questão, da sociedade e do governo, garantindo políticas públicas que favoreçam tal aproximação.

Pesquisas realizadas por Brendler (2013) investigaram a temática familiar no âmbito escolar, sua contribuição no processo de aprendizagem, em que seu propósito era constatar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, em que medida a família é capaz de influenciar no processo de ensino-aprendizagem de membros.

De início, a autora descreve sobre o conceito de educação e aprendizagem, abordando a importância da família no desenvolvimento integral da criança. Ela teve como aporte teórico metodológico, os estudos de alguns autores, entre eles: Rauber (2005), Lück (2010), Libâneo (2000), Chinoy (2008), Freddo (2004), Osório (1996), e o Estatuto da Criança e do Adolescente nº 8069/1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4024/1961.

Parte-se do pressuposto de que é na família que os exemplos iniciais são aprendidos, durante sua formação, e o desempenho da escola diante dos problemas vividos na esfera familiar. Finalmente, como o intercâmbio de vivências realizadas com os pais é capaz de gerar uma aprendizagem mais relevante para os educando.

Porém, a família e a escola precisam cumprir suas funções juntas com o propósito de aprimorar a educação promovida pela escola, de modo que concretize estratégias capazes de preencher as demandas experimentadas naquela

conjuntura. Assim, o gestor escolar precisa possuir habilidades de um mediador nesse contexto, fazendo os alunos pensarem e discutirem soluções, o diálogo é de grande importância para conseguir o bom desempenho nesse trabalho.

Picanço (2012) realizou sua investigação com a temática da relação entre Escola e Família, bem como as suas consequências no processo de ensino-aprendizagem, no qual seu propósito foi constatar, por meio de uma pesquisa exploratória, a questão do envolvimento parental é umas dos mais importantes temas atualmente, uma vez que o desenvolvimento das crianças na instituição escolar é de notória significância, já que se as crianças forem bem acompanhadas no seu processo escolar em associação com os responsáveis, estas crianças com convicção se tornarão cidadãos com excelente perspectiva de vida, bem como excelentes alunos.

Ainda conforme Picanço (2012), o contexto familiar, a ligação com a escola e a interrupção entre as duas são características essenciais para a problemática da contribuição dos pais na escola. Trazer as famílias para a participação na elaboração da proposta pedagógica representa um dos objetivos da escola, que busca ter um equilíbrio em relação à disciplina e progresso dos seus alunos.

É notório que a família e a escola constituem elementos de apoio e evolução ao ser humano e assinalam a sua existência. A associação família-escola necessita crescer cada vez mais, já que, quanto melhor for a parceria entre as duas, mais benéficos resultaram os frutos colhidos na formação da própria criança. Desta forma, é essencial a parceria de todos para o bem-estar do aluno. Cuidar e ensinar implica estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, sobretudo, amor de todos os envolvidos pelo processo, que é dinâmico e está em constante crescimento, evolução e aperfeiçoamento (PICANÇO, 2012).

## **1.2 Importância família da na escola**

O Artigo 2º da LDB de 20 de dezembro de 1996 dispõe que a educação é “dever da família e do Estado”, inspirada nos princípios liberdade e nos ideais de solidariedade

humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2013).

Nessa linha, a família cumpre função de enorme importância no que diz respeito à aprendizagem da criança, já que, está intimamente associada ao papel extraordinário na aprendizagem da criança, pois está fortemente ligada ao papel da escola (ZAGURY, 2002).

Rodrigues (1988, p.38) acredita que:

[...] a participação da comunidade no âmbito da escola é um processo de mão dupla, isto é, a escola deve participar dos processos decisórios da totalidade da sociedade, da mesma forma que a sociedade deve participar dos processos decisórios da totalidade da atividade escolar.

[...] É fundamental que a escola universalize a sua experiência e a sua prática pedagógica, que ela não continue sendo a escola de uma classe, nem uma escola para uma classe. A escola se democratizará à medida que seus processos decisórios estiverem coligados aos interesses de todas as classes.

De outra sorte, Osório (1996) argumenta que a primeira e necessária empreitada da escola é a de inserção na vida social fora da esfera doméstica. Porém, não se devem conferir à escola atribuições características da família, como por exemplo, impor limites, respeitar regras. Além disso, a escola também, no seu processo de aprendizagem, não necessita apelar à família para a resolução de problemas que precisam ser dimensionados e solucionados na área escolar.

A unidade escolar possui uma particularidade, qual seja a obrigação de ensinar satisfatoriamente os conteúdos de cada área do saber, definidos como essenciais para a formação das próximas gerações. O dever das crianças compreenderem operações básicas é da escola, da mesma forma que educar é responsabilidade da família (OSÓRIO, 1996).

Ainda que aconteçam transformações durante o processo histórico, a escola representa a instituição que a humanidade estabeleceu para compartilhar o saber sistematizado. Ou seja, quer dizer que é o espaço em que, por regra é direcionado para instruir com o conhecimento que a sociedade julga pertinente para determinado momento histórico (MEC, 2009).

Para colaborar o entendimento do processo educacional, Esteves destacar que:

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas (ESTEVEES, 2004, p. 24).

Portanto, evidencia-se assim, que as duas instituições possuem interesses comuns, no entanto, cada uma com suas peculiaridades nesse contexto.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida foi qualitativa de caráter exploratório, cuja parte empírica ocorreu por meio do levantamento de dados com a utilização de um questionário elaborado com questões fechadas, respondido pelos pais dos alunos de diversos grupos escolar.

O campo de estudo é uma unidade de ensino de educação infantil municipal, localizada no bairro de Jacaraípe, Serra/ES, que atende crianças de 3 a 5 anos nos turnos matutino e vespertino.

O levantamento de dados junto aos familiares se deu no portão do centro de educação infantil, nos horários de entrada e saída das crianças.

A experiência nos proporcionou muitas negativas, considerando que parte significativa dos potenciais entrevistados não se dispunham a colaborar com a pesquisa. Entretanto, durante dois dos três dias destinados ao preenchimento dos questionários, foi possível atingir o quantitativo esperado que era uma maior participação das famílias no processo escolar das crianças.

Quando da discussão dos resultados, entende-se que para além dos gráficos e quantitativos das respostas analisadas, é possível trazer relações entre as perguntas e as respostas que a princípio podem parecer incoerentes, partindo de um mesmo sujeito, entretanto, tudo depende das análises.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Realizados os levantamentos dos dados a partir do contato com os familiares das crianças que frequentam a Educação Infantil, foi possível organizar para fins deste estudo três categorias de análise:

- Da relação da família com a escola;
- Da participação da família no processo educacional;
- Da promoção do espaço de diálogo.

Assim, segue a análise de cada categoria.

### 3.1 Da relação da família com a escola

Para desenvolver a análise desta categoria, entrevistamos 20 pais/familiares, sendo de sexo masculino e feminino.

inicia-se com a apresentação de uma Tabela que demonstra, a partir do entendimento dos entrevistados, em que nível classifica a relação com os profissionais do centro municipal de educação infantil:

**TABELA 1 – RELAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE ENSINO**

	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo
<b>Professor</b>	—	1	7	7	4
<b>Direção</b>	4	2	1	9	3
<b>Coordenação pedagógica</b>	4	1	5	4	5
<b>Funcionários</b>	3	1	5	8	2

Fonte: Autoras (2019).

A tabela, de forma geral, chama a atenção para o fato de que parte significativa dos pais considera o relacionamento com os profissionais da unidade de ensino razoável ou bom, uma vez que, esses mesmos pais dizem em sua totalidade acreditar que é importante uma boa relação entre a família escola para o desenvolvimento no âmbito escolar da criança. Contradizendo parte significativa dos entrevistados que indicam um relacionamento muito ruim ou ruim com os profissionais da equipe técnica da escola.

É importante destacar que 100% dos entrevistados, ou seja, os 20, afirmaram que a boa relação e participação entre ambos independente do grau de escolaridade dos pais ou responsáveis da criança.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007, p. 6).

De acordo com Esteves (1999), a família abandonou as suas responsabilidades no que diz respeito ao aspecto educativo, fazendo a exigência que a escola preencha o vazio que eles não podem preencher. Dessa forma, percebe-se que atualmente as crianças comparecem à escola e cumprem suas tarefas sem apoio de suas famílias.

Desse modo, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição escolar, logo, uma boa relação enriquece e facilita o desempenho educacional das crianças. Nem a instituição nem a família podem transferir suas responsabilidades para com a criança, que na educação infantil encontra-se em um período de transição, onde está saindo do seu habitat natural individual e passar a viver coletivamente tendo que aprender e lidar com os desafios em sociedade

### 3.2 Da participação da família no processo educacional

Após análise acima, da relação da família com a escola no ponto 3.1, faz-se necessário entender o que esses responsáveis compreendem como acompanhamento das crianças no processo de aprendizagem, pois os mesmos afirmam em sua totalidade que é importante o acompanhamento das atividades escolares, porém esse acompanhamento não se faz presente como percebe-se na figura a seguir.

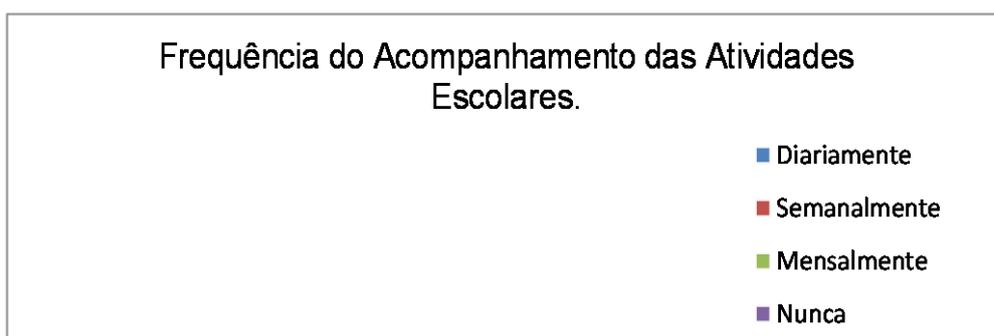


Figura 1 – Frequência do acompanhamento das atividades escolares  
 Fonte: Autoras (2019).

Assim se constata nas respostas dos pais que realmente o acompanhamento das atividades não acontece de forma contínua.

Têm-se ainda algumas questões pertinentes sobre a participação das famílias que foram abordadas na pesquisa.

Considera importante e acompanha as atividades das crianças?



Quadro 1 – Importância do acompanhamento das atividades da criança  
 Fonte: Autores (2019).

Aceita e pratica as orientações sugeridas pela escola?



Quadro 2 – Aceita e pratica as orientações sugeridas pela escola  
 Fonte: Autores (2019).

Criança que a família participa do processo educacional tem melhores resultados?



Quadro 3 – Criança que a família participa do processo educacional tem melhores resultados  
 Fonte: Autores (2019).

### 3.3 Da promoção do espaço de diálogo

Vê-se nas categorias 3.1 e 3.2 a classificação e o nível de importância dos pais para a escola, agora passa-se a análise de como esses pais avaliaram questões relacionadas aos espaços de diálogos acerca da vida escolar das crianças.

A unanimidade dos responsáveis que foram participantes dessa pesquisa acredita no diálogo e gostariam que esses espaços fossem promovidos pela escola, porém quando indaga-se se essa mesma escola está preparada para uma maior participação das famílias, apenas a metade dos pais responderam sim.

Verifica-se no gráfico a seguir, segundo os entrevistados, se a escola na qual o filho estuda deles promove espaços para diálogo com as famílias.

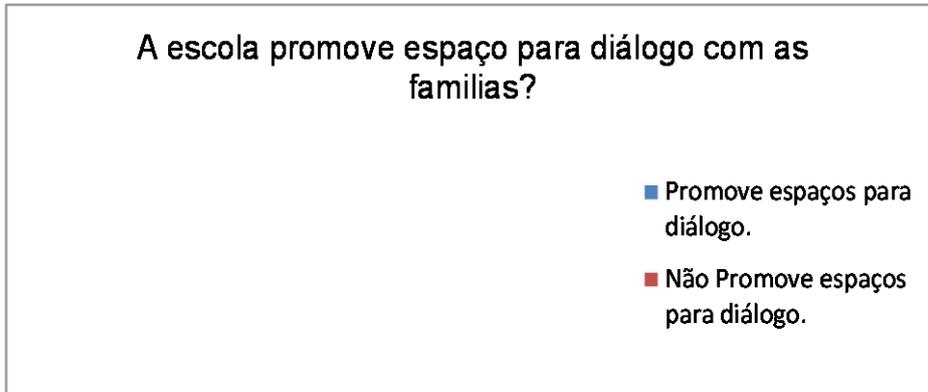


Figura 2 – A escola promove espaço para diálogo com as famílias  
Fonte: Autores (2019).

Faz-se necessário identificar o que esses pais entendem por espaços de diálogo e participação na escola, uma vez que todos acreditam nesse diálogo, porém uma parte significativa diz que esse diálogo não acontece, seja por desinteresse da escola ou não.

Além disso, é preciso que a escola informe a esses pais o que é esse espaço de comunicação, que mostre a eles o que é participação, pois como já foi dito na introdução desse artigo, a escola por muitas vezes só faz contato com o responsável quando algo não vai bem, ou seja, será que no entendimento desses pais espaços para diálogo é apenas quando algo acontece de errado, ou nos dias comemorações?

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo deste estudo foi identificar a importância da participação da família no bom desempenho do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Assim, foi possível verificar a necessidade de orientar as crianças a saberem se relacionar uns com os outros, marcando presença na sociedade, com participação

atuante, sendo agentes da história, agentes de transformação, respeitando as limitações de cada um é parte das atribuições que competem à escola.

Entretanto, para que este processo se desenvolva de forma assertiva, a participação dos pais no contexto da socialização formal é fundamental. A relação da família com a instituição de ensino, por meio de ações articuladas, que promovam o diálogo e a participação integrada, tende a oportunizar um ambiente favorável às crianças em idade da educação infantil.

Os sujeitos pesquisados para fins deste estudo ratificam a importância da boa relação entre a família e a escola para o desenvolvimento escolar da criança. Entretanto, é possível identificar que a realidade apresentada, não condiz com o ideal, ou desejável.

O desafio das unidades de ensino é a realização de mecanismos que promovam essa articulação de forma a estabelecer uma relação da família com esse espaço educativo, visando o desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2013. v. II.
- ARANHA, M. L. de. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997
- BARBOSA, Á. Relação de respeito. **Boletim IBDFAM**, n.º 38, ano 6, p. 7, Maio-jun, 2007.
- BERBERT, L. de A. **Escola pública e família: uma abordagem baseada em documentos oficiais – Itatiba**, 2017.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. MEC- Ministério da educação e cultura; Consed - Conselho Nacional de secretários da Educação, Brasília, 2009.
- BRENDLER, A. **Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem**. Rio grande do sul, Nov. 2013.
- CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. Ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008. FREDDO, Tânia Maria. O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais. Passo Fundo: UPF, 2004.
- DAYRELL, J. A Escola “Faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>, Acesso em: 15, jun. 2019.
- ESTEVES. J. M. **A Terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LÜCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8ª. ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
- OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PICANÇO, A. L. B. **A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. Lisboa.mai. 2012.
- RAUBER, J. J. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas**. Passo Fundo: UPF, 2005.
- REIS, R. P. **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2007.

RODRIGUES, N. **Da mistificação da Escola à escola necessária**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1988.

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Record: 2006.

### **FAMILY AND SCHOOL: CHALLENGES AND POSSIBILITIES**

#### **ABSTRACT**

*The purpose of this study was to analyze the relationship between family and school based on parents' listening in the context of Early Childhood Education, identifying the relevance of this relation to the student's school performance. As for the methodological aspects, the qualitative and exploratory research was used, through bibliographic studies and the contact with the relatives of the children who answered a closed questionnaire. It was verified that parental participation in the context of formal education is of great relevance for obtaining good results in the teaching-learning relationship. The subjects of the research ratify the importance of the good relationship between the family and the school for the children's school development. However, it is possible to identify that the reality researched still does not reach the desired level of interaction.*

**Keywords:** *Child Education, Family, School.*